

Complexo Esportivo de Deodoro/Rio de Janeiro: percepção de segurança e o uso dos equipamentos olímpicos no período pós-jogos

Deodoro Sports Complex/Rio de Janeiro: perception of safety and the use of Olympic equipment in the post-game period

Complejo Deportivo Deodoro/Rio de Janeiro: percepción de seguridad y uso del equipamiento olímpico en el post-juego

Gabriela Costa da Silva, doutora em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: gs.arq@hotmail.com.br  <https://orcid.org/0000-0002-9770-480X>

Para citar este artigo: SILVA, G. C. da. Deodoro Sports Complex/Rio de Janeiro: Perception of safety and the use of olympic equipments in the post-game period. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 25, n.1, p. 80-95, 2025.

DOI 10.5935/cadernospos.v25n1p80-95

Submitted: 2024-03-20

Accepted: 2024-09-27



Resumo

Este artigo investiga a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas em áreas olímpicas e seus usos no período pós-jogos. O estudo foi realizado no Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, que recebeu a Olimpíada de 2016. Os dados foram coletados por questionários, sendo 132 com usuários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e 108 com moradores do entorno. Também foram realizadas entrevistas com 32 usuários, 20 moradores do entorno e sete funcionários desse complexo. Os dados dos questionários foram analisados no programa estatístico SPSS/PC por meio de frequências e testes estatísticos não paramétricos e das entrevistas por meio de interpretações. Os resultados revelam que a percepção de insegurança no Complexo Esportivo de Deodoro é sustentada pela ausência de policiais fazendo a vigilância do espaço aberto público e pelo conhecimento de crimes na região. Por sua vez, o fato de as pessoas sentirem falta da maior supervisão de guardas em grandes áreas abertas poderia ser tratado também pela inclusão de equipamentos e atividades que sirvam como atratores de usuários e, logo, contribuam para a supervisão dessas grandes áreas, tais como cafeterias e restaurantes.

Palavras-chave: Percepção; Segurança; Complexo Esportivo de Deodoro; Uso pós-jogos.

Abstract

This paper investigates the relationship between the perception of security of different groups of people in Olympic areas and their uses in the post-game period. The study was carried out at the Deodoro Sports Complex, Rio de Janeiro, which hosted the 2016 Olympics. Data were collected through questionnaires, 132 from users of equipment at the Deodoro Sports Complex and 108 from nearby residents. Interviews were also carried out with 32 users, 20 surrounding residents and seven employees of this Complex. Data from the questionnaires were analyzed in the SPSS/PC statistical program using frequencies and non-parametric statistical tests and interviews using interpretations. The results reveal that the perception of insecurity in the Deodoro Sports Complex is sustained by the absence of police monitoring the public open space and by knowledge of crimes in the region. In turn, the fact that people miss greater supervision from guards in large open areas could also be addressed by the inclusion of equipment and activities that serve as user attractors and, therefore, contribute to the supervision of these large areas, such as cafeterias and restaurants.

Keywords: Perception; Security; Deodoro Sports Complex; Post-game use.

Resumen

Este artículo investiga la relación entre la percepción de seguridad de diferentes grupos de personas en las áreas olímpicas y sus usos en el período posterior al juego. El estudio se realizó en el Complejo Deportivo Deodoro, Rio de Janeiro, sede de los Juegos Olímpicos de 2016. Los datos fueron recolectados através de cuestionarios,



132 de usuarios de los equipos del Complejo Deportivo Deodoro y 108 de residentes cercanos. También se realizaron entrevistas a 32 usuarios, 20 vecinos del entorno y siete empleados de este Complejo. Los datos de los cuestionarios fueron analizados en el programa estadístico SPSS/PC mediante frecuencias y pruebas estadísticas no paramétricas y entrevistas mediante interpretaciones. Los resultados revelan que la percepción de inseguridad en el Complejo Deportivo Deodoro se sustenta en la ausencia de vigilancia policial en el espacio público abierto y en el conocimiento de los delitos en la región. A su vez, el hecho de que las personas echamos de menos una mayor supervisión por parte de los guardias en grandes áreas abiertas también podría abordarse mediante la inclusión de equipos y actividades que sirvan como atractores de usuarios y, por tanto, contribuyan a la supervisión de estas grandes áreas, como cafeterías y restaurantes.

Palabras clave: Percepción; Seguridad; Complejo Deportivo Deodoro; Uso posterior al juego.

INTRODUÇÃO

Embora o Comitê Olímpico Internacional (COI) não faça uma conexão explícita entre a utilização das instalações olímpicas e a segurança da cidade anfitriã, o interesse nesse tema aumentou significativamente desde os trágicos acontecimentos dos Jogos Olímpicos de Munique em 1972. Naquela ocasião, um ato terrorista resultou na morte de nove atletas israelenses, destacando a importância da segurança em eventos desse porte (Boykoff; Fussey, 2014; Spaaij, 2016). De acordo com a *Carta olímpica* (International Olympic Committee, 2017), o COI é encarregado de assegurar a realização dos Jogos, enquanto a segurança na cidade-sede é de responsabilidade das autoridades governamentais. Durante o período dos Jogos, as medidas de segurança são intensificadas, geralmente com um aumento do contingente policial, conforme observado por Gaffney (2015).

Todavia, crimes diversos, como roubo e furto de pedestres e veículos em áreas públicas, ocorrem sob diferentes condições e motivações específicas. Certas características do ambiente físico podem reduzir a ocorrência desses crimes e promover uma sensação de segurança, facilitando o uso eficaz desses espaços e das instalações acessíveis por eles (Newman, 1972; Poyner, 1983).

De acordo com Francis (2003), a percepção de segurança é essencial para uma avaliação positiva de um espaço público. Entretanto, quando há um sentimento de insegurança e apreensão em relação a um determinado ambiente, as pessoas tendem a evitar frequentá-lo, mesmo que seja bem planejado e atrativo. O receio de crimes afasta indivíduos de ruas, parques e praças, especialmente à noite, o que constitui uma barreira para a participação na vida pública da cidade. Essa situação intensifica ainda mais a sensação de insegurança, pois, conforme destacado por Hillier *et al.* (1993), Gehl (2010) e Jacobs (2014), a presença de mais



peessoas contribui para uma sensação de proteção e reduz a probabilidade de ocorrência de delitos.

Adicionalmente, a estética das construções e dos espaços abertos tem um impacto significativo na percepção de segurança. Locais bem conservados tendem a gerar uma sensação de segurança mais forte do que áreas negligenciadas (Newman, 1972; Saville; Cleveland, 1998). Além disso, a manutenção regular e a limpeza adequada dos espaços também contribuem para essa sensação, promovendo atividades sociais ao ar livre de forma mais favorável (Gambim, 2007; Reckziegel, 2009). A falta de cuidado na manutenção pode sugerir desinteresse por parte dos residentes ou das autoridades competentes, potencialmente aumentando o vandalismo e outros crimes contra a propriedade (Newman, 1972). A iluminação durante a noite também desempenha um papel crucial na sensação de segurança das pessoas (Gehl, 2010; Jacobs, 2014; Polko; Kimic, 2022), já que áreas mal iluminadas frequentemente são vistas como inseguras e mais susceptíveis a atos de vandalismo e outros delitos, devido à redução da visibilidade (Voordt; Wegen, 1990).

Essas características (aparência agradável, manutenção, limpeza e iluminação) são comuns nas áreas olímpicas durante o megaevento, já que muitos dos locais foram construídos recentemente e têm sido pouco ou nunca utilizados. Contudo, após o término dos Jogos, nem sempre são tomados os devidos cuidados, como evidenciado pelo subaproveitamento de instalações em várias edições do evento (Raeder, 2010), como a Arena de Vôlei em Pequim construída para os Jogos Olímpicos de 2008 (Yu, 2012).

Além disso, o conceito de controle de território, que diz respeito ao sentimento de posse e pertencimento que os indivíduos têm em relação ao espaço urbano, é destacado por alguns estudiosos como crucial para a segurança (Newman, 1972; Saville; Cleveland, 1998). Esse controle pode ser estabelecido por meio de barreiras físicas ou simbólicas e ajuda a regular as normas de convivência social, promovendo tanto a segurança real quanto a percebida. Embora geralmente utilizado para demarcar espaços públicos e privados em áreas residenciais (Newman, 1972), o controle de território também se manifesta nas áreas olímpicas, como exemplificado pela localização de instalações em zonas militares, que com frequência têm uso restrito aos militares (Silva; Mattos, 2015). Um exemplo disso é o Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, que sediou os Jogos Olímpicos de 2016. Esse local é cercado por residências de militares, o que pode limitar o acesso da população e impactar negativamente o legado deixado pelo evento (Patreze; Silva; Uvinha, 2019). No entanto, essa medida também pode oferecer segurança adicional aos frequentadores da região (Silva; Mattos, 2015).

No que diz respeito à sensação de segurança nas áreas olímpicas, há estudos focados no período do megaevento (por exemplo, Neirotti; Hilliard, 2006; Konstantaki; Wickens, 2010; Boo; Gu, 2013), devido ao histórico de atentados terroristas durante os Jogos Olímpicos ou em datas próximas (como Munique



em 1972, Atlanta em 1996, Londres em 2012) e ao seu impacto na decisão dos espectadores de participar dos jogos (Neirotti; Hilliard, 2006). Em relação à segurança nas áreas olímpicas após os jogos, Bertuzzi e Cardoso (2018) realizaram um estudo exploratório no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, conduzindo 32 entrevistas com os usuários. O estudo questiona a segurança dentro do parque, que, devido ao seu tamanho, tem uma presença policial limitada. Além disso, a segurança no Parque Olímpico foi avaliada pelos entrevistados numa escala de 1 a 10, obtendo uma média de 7,97, atribuída à ausência de registros de crimes conhecidos pelos usuários e à presença de alguns guardas no local.

O estudo exploratório de Silva e Reis (2018) analisa também a segurança no Parque Olímpico do Rio de Janeiro, onde os quatro usuários entrevistados avaliaram positivamente a segurança do local. Todavia, entre os 35 moradores da vizinhança do parque que frequentaram o local, apenas cinco mencionaram a segurança como um aspecto positivo. O estudo também investiga os equipamentos olímpicos no Complexo Esportivo de Deodoro, revelando que, entre os 17 moradores entrevistados próximos ao Parque Radical, cinco apontaram a insegurança devido a incidentes como brigas, roubos e uso de drogas nas proximidades da área olímpica. Além disso, dos 22 entrevistados que utilizaram a Arena Juventude, quatro destacaram que a localização da instalação em uma área militar contribuiu para reforçar a segurança no local. No entanto, o estudo abordou a questão da segurança somente quando os entrevistados mencionaram essa variável como positiva ou negativa.

Portanto, as características dos espaços públicos abertos podem influenciar a maneira como são percebidos em termos de segurança e, conseqüentemente, em sua utilização. No entanto, há uma carência de estudos abordando a percepção de segurança em áreas olímpicas, especialmente do ponto de vista dos usuários e dos residentes locais (Silva; Reis, 2018; Bertuzzi; Cardoso, 2018). Além disso, é importante destacar a relevância de considerar a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas, já que o sentimento de insegurança pode se manifestar de forma distinta com base em fatores como gênero e faixa etária (Carro; Valera; Vidal, 2008; Mehta, 2013; Polko; Kimic, 2022). Assim, é objetivo deste artigo investigar a relação entre a percepção de segurança de diferentes grupos de pessoas em áreas olímpicas e seus usos no período pós-jogos.

METODOLOGIA

Para atender ao objetivo desta pesquisa, tem-se como estudo o Complexo Esportivo de Deodoro, no Rio de Janeiro, sede da Olimpíada de 2016, composto por sete equipamentos: Piscina de Canoagem Slalom; Pista BMX; Arena Juventude; Centro de Hóquei sobre Grama; Piscina do Pentatlo Moderno; Centro Nacional de Tiro; e Centro de Hipismo (Figura 1). Esses equipamentos estão localizados no bairro Deodoro, apresentado nos documentos de candidatura como área de maior concentração de jovens da região metropolitana do Rio de Janeiro (Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009). Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia



e Estatística (2010), Deodoro possui 4.277 jovens de até 24 anos e rendimento nominal mensal domiciliar, em maior proporção, entre 2 e 5 salários mínimos. Nesse sentido, a construção de novos equipamentos esportivos seria uma forma de reforçar as perspectivas de desenvolvimento social e esportivo dos jovens das comunidades do entorno (Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009).

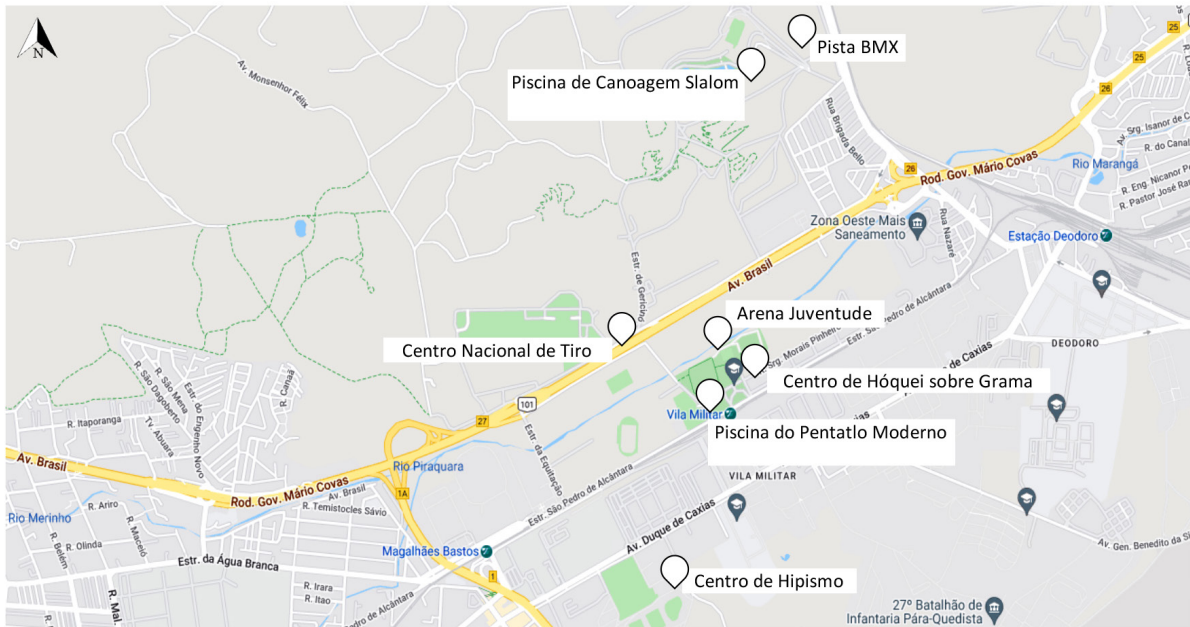


Figura 1: Localização dos equipamentos olímpicos do Complexo Esportivo de Deodoro. Fonte: Adaptada pela autora de Mapstyle.

Ainda que a prefeitura do Rio de Janeiro considere a localização dos equipamentos olímpicos em Deodoro, o local pertence à Vila Militar, bairro em que grande parte é de uso exclusivo para militares (Davies, 2014), caracterizado pela predominância de pessoas com faixa etária de 35 a 49 anos, seguidas de pessoas de 25 a 34 anos e rendimento nominal mensal domiciliar entre dois e cinco salários mínimos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010).

Embora os equipamentos olímpicos estejam localizados dentro de um único complexo esportivo, eles não foram construídos em uma área fechada e são acessados por diferentes vias. A Piscina de Canoagem Slalom e a Pista BMX têm entrada pela Estrada Marechal Alencastro; a Arena Juventude, o Centro de Hóquei sobre Grama e a Piscina do Pentatlo Moderno são acessados pela Estrada São Pedro de Alcântara; o Centro Nacional de Tiro é acessado pela Estrada do Gericinó; e o Centro de Hipismo, pela Avenida Duque de Caxias.

Para atender ao objetivo proposto, a coleta de dados foi realizada em duas etapas, nomeadamente: levantamento de arquivo e levantamento de campo. O levantamento de arquivo consistiu na revisão da literatura pertinente ao tema e nos documentos do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, os quais informaram a relação dos tipos de crime (roubo a pedestre e de veículos) e suas

respectivas quantidades no bairro Vila Militar. O levantamento de campo consistiu na aplicação de questionários e entrevistas estruturadas.

Os questionários foram realizados de forma *on-line* com usuários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro e moradores do seu entorno, por meio do programa LimeSurvey, e aplicados a partir da divulgação do *link* de acesso pelas redes sociais (Instagram e WhatsApp), e, presencialmente, por meio de um *tablet* com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora, totalizando 240 respondentes.

Aplicou-se o questionário dos usuários entre os dias 8 de novembro e 19 de dezembro de 2019, os quais foram abordados pela pesquisadora nas seguintes instalações: Piscina de Canoagem Slalom, Arena Juventude, Centro Nacional de Tiro e Centro de Hóquei sobre Grama. Os usuários que não puderam responder ao questionário no momento em que foram abordados forneceram seus números de WhatsApp para que pudessem receber o *link* de acesso à pesquisa. Ainda, solicitou-se que os respondentes divulgassem o questionário entre seus contatos, como forma de aumentar o número de respostas. Foram respondidos e considerados para a pesquisa 132 questionários, sendo 100 completos e 32 incompletos.

Aplicou-se o questionário dos moradores entre os dias 15 e 26 de novembro de 2019, os quais foram contatados das seguintes formas: 1. via Instagram a partir do *check-in* nos bairros Deodoro e Vila Militar, com o envio de *link* de acesso ao questionário; 2. via WhatsApp por meio da indicação de outro morador, com o envio de *link* de acesso ao questionário; e 3. pessoalmente em frente às suas residências por meio de um *tablet* com acesso à internet disponibilizado pela pesquisadora. Foram respondidos e considerados para a pesquisa 108 questionários, sendo 62 completos e 46 incompletos. Por sua vez, os moradores que participaram da pesquisa residiam em até 5 quilômetros dos equipamentos olímpicos, uma vez que as moradias localizadas próximas (até 2 quilômetros) da Pista BMX e da Piscina de Canoagem Slalom estão afastadas (até 5 quilômetros) do Centro de Hipismo.

As entrevistas foram realizadas com os usuários dos equipamentos do Complexo Esportivo de Deodoro, moradores do entorno e funcionários das instalações desse complexo, totalizando 59 entrevistas. Dentre os 32 usuários entrevistados, entre 21 de novembro e 4 de dezembro de 2019, 23 foram contatados e entrevistados presencialmente em dias de evento na Piscina de Canoagem Slalom, na Arena Juventude e no Centro Nacional de Tiro, e nove foram contatados via WhatsApp, a partir de indicação de outros usuários, e entrevistados via ligação pelo mesmo aplicativo. Adicionalmente, entrevistaram-se 20 moradores do entorno entre 17 e 21 de novembro de 2019, os quais foram contatados e entrevistados pessoalmente em frente às suas residências. Por fim, sete funcionários dos equipamentos foram entrevistados entre 18 de outubro e 21 de novembro de 2019, conforme segue: 1. um gerente de eventos do Parque Radical (onde estão localizadas a Pista BMX e a



Piscina de Canoagem Slalom), contatado e entrevistado pessoalmente na Arena Carioca 3 do Parque Olímpico; 2. um administrador do Parque Radical, contatado por WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado pessoalmente nesse parque; 3. uma analista de responsabilidade social, funcionária do Sesc na unidade do Parque Radical, contatada e entrevistada pessoalmente nesse parque; 4. um gerente do Centro Nacional de Tiro, contatado por *e-mail* e entrevistado via ligação por WhatsApp; 5. um gestor do Centro de Capacitação do Exército responsável pela Arena Juventude, pelo Centro de Hóquei sobre Grama e pelo Centro Nacional de Tiro, contatado diretamente pelo WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado via ligação pelo mesmo aplicativo; 6. um encarregado do clube onde se localiza a Piscina do Pentatlo Moderno, contatado e entrevistado pessoalmente nesse equipamento; e 7. um comandante de equitação do Exército, contatado pelo WhatsApp a partir de uma indicação feita por um funcionário e entrevistado via ligação pelo mesmo aplicativo. Como critério de seleção dessa amostra, cada equipamento olímpico deveria ter pelo menos um funcionário entrevistado.

Realizou-se a análise dos dados dos questionários no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS/PC) por meio de frequências e dos seguintes testes estatísticos não paramétricos: 1. tabulação cruzada (Phi); 2. Kruskal-Wallis (K-W); e 3. Mann-Whitney U (M-W). Os dados provenientes das entrevistas estruturadas foram analisados por meio de interpretações.

RESULTADOS

A segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é avaliada como muito positiva pelos sete funcionários entrevistados por: ser uma área militar (71,43% – 5 de 7); não haver roubos (14,28% – 1 de 7); e ser uma área provida de segurança por parte da polícia militar, da guarda municipal e do Exército (14,28% – 1 de 7). Adicionalmente, um dos funcionários (entrevistado 2) explica que em dias de evento, cujo movimento de pessoas é maior, o proponente traz a própria segurança.

Para os usuários do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, a segurança no local é avaliada como mediana (67,29% de avaliações positivas; 10,28% de avaliações negativas) (Figura 2), principalmente, em função da presença de roubos de veículos (81,82%) e a pedestres (45,45%) (Tabela 1). Por sua vez, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários conforme o gênero (teste Mann-Whitney U) e a faixa etária (teste Kruskal-Wallis). Todavia, existe uma maior percepção de segurança nessa região por parte dos homens (74,51% de avaliações positivas; 9,8% de avaliações negativas) do que pelas mulheres (62% de avaliações positivas; 12% de avaliações negativas) e por jovens entre 14 e 18 anos (69,56% de avaliações positivas; 4,35% de avaliações negativas) do que pelas demais faixas etárias (Figura 3).



Tal segurança é percebida como negativa pelos usuários entrevistados (31,25% – 10 de 32), fundamentalmente pela presença de roubo a pedestre (100%) (Tabela 1). Nesse sentido, um dos usuários (entrevistado 9) que mora na região afirma que “no entorno a segurança está precária. Ontem [criminosos] passaram de fuzil na frente da minha casa e lá não era disso. Precisamos de mais segurança”. Contudo, a avaliação negativa é realizada exclusivamente pelos usuários da Piscina de Canoagem Slalom, que, embora esteja localizado na Vila Militar, encontra-se mais afastado da área em que o Exército faz a segurança.

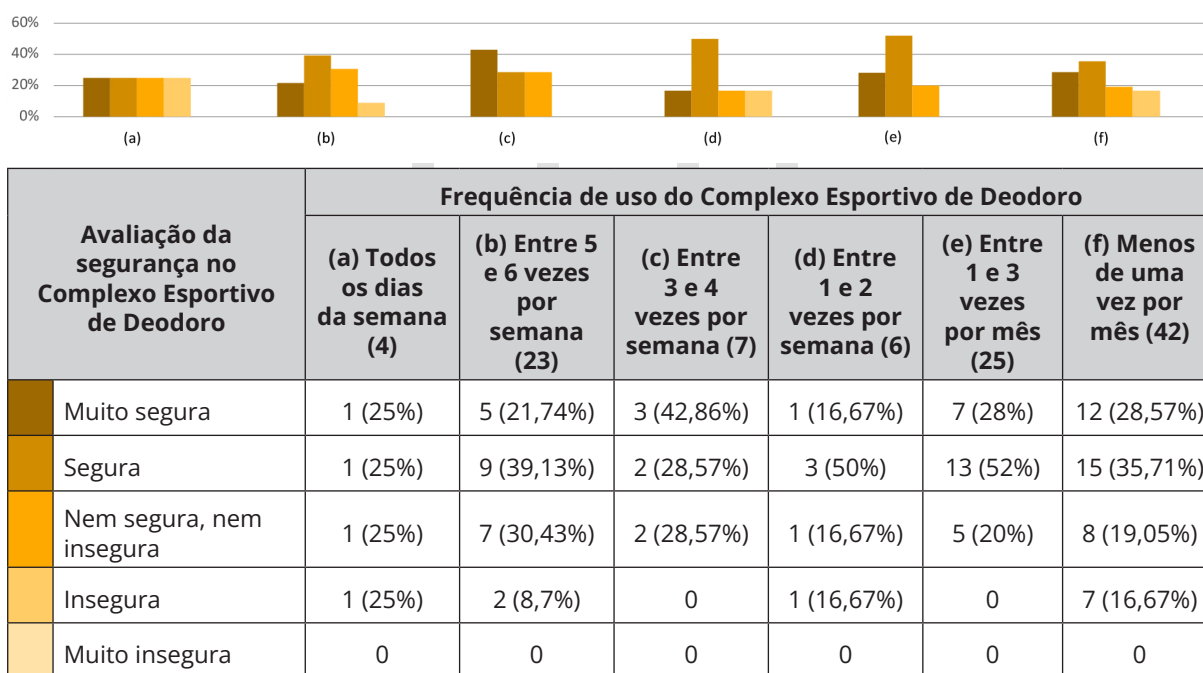
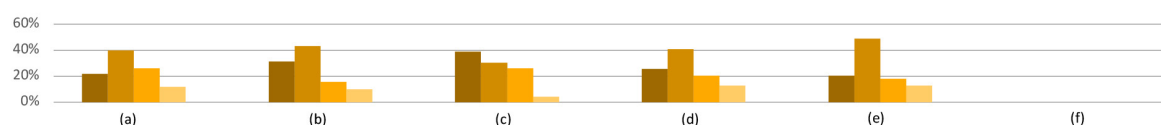


Figura 2: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos seus usuários questionados conforme a frequência de uso. Fonte: Elaborada pela autora.

Avaliações positivas (muito segura e segura)				
Justificativas	Usuários questionados	Moradores questionados	Usuários entrevistados	Moradores entrevistados
Há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos.	56 (77,78%)	23 (58,97%)	15 (75%)	5 (50%)
Raramente acontecem roubos.	22 (30,55%)	17 (43,59%)	3 (15%)	3 (30%)
Não acontecem roubos.	19 (26,39%)	7 (17,95%)	0	2 (20%)
Há movimento de pessoas no Complexo Esportivo de Deodoro.	0	0	2 (10%)	0
Total da amostra	72 (100%)	39 (100%)	20 (100%)	10 (100%)
Avaliações negativas (muito insegura e insegura)				
Existência de roubos de veículos.	9 (81,82%)	3 (42,86%)	0	0
Existência de roubos a pedestres.	5 (45,45%)	4 (57,14%)	10 (100%)	6 (66,67%)
Não há militares que fazem a segurança no entorno dos equipamentos.	3 (27,27%)	2 (28,57%)	2 (20%)	2 (22,22%)
Há movimento de pessoas de fora do bairro por conta dos eventos.	0	0	0	2 (22,22%)
Total da amostra	11 (100%)	7 (100%)	10 (100%)	9 (100%)

Tabela 1: Justificativas para a avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por cada grupo. Fonte: Elaborada pela autora.



Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro	Gênero		Faixa etária			
	(a) Feminino	(b) Masculino	(c) De 14 a 18 anos	(d) De 19 a 30 anos	(e) De 31 a 65 anos	(f) Mais de 65 anos
Muito segura	11 (22%)	16 (31,37%)	9 (39,13%)	10 (25,64%)	8 (20,51%)	0
Segura	20 (40%)	22 (43,14%)	7 (30,43%)	16 (41,03%)	19 (48,72%)	0
Nem segura, nem insegura	13 (26%)	8 (15,69%)	6 (26,09%)	8 (20,51%)	7 (17,95%)	0
Insegura	6 (12%)	5 (9,8%)	1 (4,35%)	5 (12,82%)	5 (12,82%)	0
Muito insegura	0	0	0	0	0	0
Total	50 (100%)	51 (100%)	23 (100%)	39 (100%)	39 (100%)	0
Mvo M-W	54,80	47,27	-	-	-	-
Mvo K-W	-	-	45,28	52,21	53,17	-

Nota: mvo M-W = média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U; mvo K-W = média dos valores ordinais obtida pelo teste Kruskal-Wallis.

Figura 3: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos usuários questionados conforme o gênero e a faixa etária. Fonte: Elaborada pela autora.



Para os moradores do entorno do Complexo Esportivo de Deodoro questionados, a segurança no local é mediana (57,35% de avaliações positivas; 10,29% de avaliações negativas) (Figura 4) devido à existência de roubos a pedestres (57,14%) e de veículos (42,86%) e à ausência de militares fazendo a segurança no entorno dos equipamentos (28,57%) (Tabela 1). Por sua vez, não existem diferenças estatisticamente significativas entre as avaliações da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno conforme o gênero e a faixa etária (teste Mann-Whitney U), indicando que a avaliação mediana em relação à segurança da região ocorre tanto por homens quanto por mulheres e por pessoas entre 19 e 65 anos (Figura 5). Adicionalmente, a avaliação negativa em relação à segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é realizada pelos moradores entrevistados (45% – 9 de 20) por: haver roubos a pedestres (66,67%); haver movimento de pessoas de fora do bairro por conta dos eventos (22,22%); e não existir ronda de militares na região (22,22%) (Tabela 1).

Portanto, a segurança no Complexo Esportivo de Deodoro é percebida como muito positiva pelos seus funcionários e como mediana pelos seus usuários e moradores do entorno, revelando que o fato de os equipamentos olímpicos estarem localizados em uma área militar, cujo entorno é caracterizado, sobretudo, pela residência de militares, não é o suficiente para que o local seja considerado seguro, uma vez que há roubos a pedestres e de veículos.

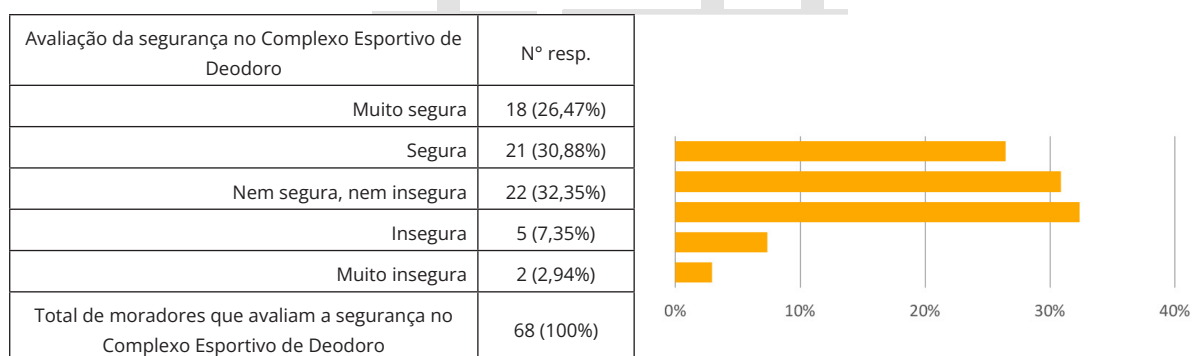
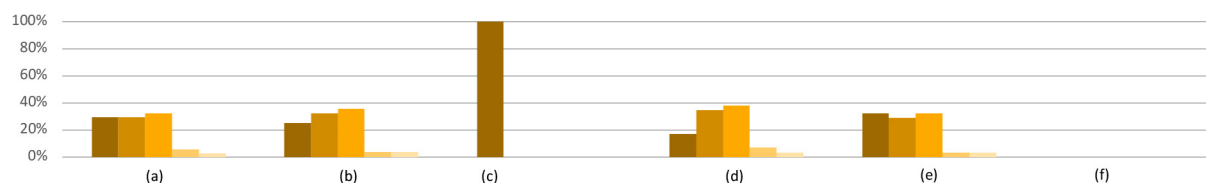


Figura 4: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados. Fonte: Elaborada pela autora.



Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro	Gênero		Faixa etária			
	(a) Feminino	(b) Masculino	(c) De 14 a 18 anos	(d) De 19 a 30 anos	(e) De 31 a 65 anos	(f) Mais de 65 anos
Muito segura	10 (29,41%)	7 (25%)	2 (100%)	5 (17,24%)	10 (32,26%)	0
Segura	10 (29,41%)	9 (32,14%)	0	10 (34,48%)	9 (29,03%)	0
Nem segura, nem insegura	11 (32,35%)	10 (35,71%)	0	11 (37,93%)	10 (32,26%)	0
Insegura	2 (5,88%)	1 (3,57%)	0	2 (6,9%)	1 (3,23%)	0
Muito insegura	1 (2,94%)	1 (3,57%)	0	1 (3,45%)	1 (3,23%)	0
Total	34 (100%)	28 (100%)	2 (100%)	29 (100%)	31 (100%)	0
Mvo M-W	31,07	32,02	-	33,05	28,11	-

Nota: mvo M-W= média dos valores ordinais obtida por meio do teste Mann-Whitney U.

Figura 5: Avaliação da segurança no Complexo Esportivo de Deodoro pelos moradores do entorno questionados conforme o gênero e a faixa etária. Fonte: Elaborada pela autora.

Por sua vez, apesar do conhecimento de que o Rio de Janeiro é marcado por altos índices de violência urbana, segundo os documentos do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro, a Vila Militar é o 18º bairro da cidade (de 154) com menor número de roubo a pedestres e o 50º bairro (de 154) com menor número de roubo de veículos em 2019. Logo, embora esses dados confirmem que tais crimes ocorrem em menor proporção na Vila Militar em comparação aos demais bairros da cidade, eles são suficientes para gerar insegurança nos moradores da região e nos usuários dos equipamentos olímpicos. Assim, a presença de maior fiscalização no entorno dessas instalações por parte da polícia militar e/ou do Exército poderia contribuir para a redução do número de crimes e o consequente sentimento de segurança por parte dos seus usuários e moradores do entorno. Ainda assim, entende-se que a percepção de segurança é apenas uma das variáveis que influenciam no uso das instalações, sendo necessário também investigar, por exemplo, as atividades desenvolvidas nos locais, bem como a localização e acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a percepção de insegurança no Complexo Esportivo e Deodoro está associada à ausência de policiais fazendo a vigilância do espaço aberto público e



ao conhecimento de crimes (roubos a pedestres e de veículos). Tendo em vista que os usuários do espaço urbano também contribuem para a vigilância natural, a diversidade de usos no entorno da área olímpica também se torna relevante, pois possibilita que públicos variados ocupem as ruas por um período de tempo maior, como já mencionado por alguns autores (Gehl, 2010; Jacobs, 2014). Ainda, embora as áreas militares sejam caracterizadas pela menor ocorrência de crimes (roubo a pedestres e de veículos), o que poderia proporcionar maior percepção de segurança aos seus usuários, a ocupação do entorno das instalações olímpicas do Complexo Esportivo de Deodoro por edifícios institucionais e residenciais destinados exclusivamente ao Exército reduz o uso do espaço urbano pela população, proporcionando maior sentimento de insegurança. Esses resultados reforçam a importância da vigilância exercida por policiais ou guardas nos espaços abertos públicos para a maior percepção de segurança, bem como dos diferentes usos (por exemplo, cafés, lanchonetes, bares, restaurantes) no interior de áreas olímpicas e no seu entorno como forma de atrair um maior número de pessoas, as quais favorecem a vigilância natural.

Nesse sentido, nota-se que a falta de diversidade de usos e a predominância de áreas de acesso restrito contribuem para a criação de espaços urbanos monofuncionais, que tendem a se esvaziar fora dos horários de funcionamento institucional ou militar. Essa ausência de vitalidade urbana, associada à carência de infraestrutura comercial ou de serviços voltados para a população civil, gera uma percepção de insegurança, reforçando a ideia de que a área olímpica, embora planejada com grande investimento para eventos de curto prazo, não foi devidamente integrada ao tecido urbano no período pós-jogos. Assim, o legado das instalações esportivas do Complexo Esportivo de Deodoro é marcado pela desconexão com a vida cotidiana dos moradores e principais usuários.

Por sua vez, constata-se maior percepção de segurança no Complexo Esportivo de Deodoro por homens do que por mulheres e por jovens (de 14 a 30 anos) do que pelas demais faixas etárias (mais de 31 anos). Esses resultados corroboram aqueles encontrados em estudos que revelam maior insegurança por parte das mulheres em relação aos homens em parques urbanos da Polônia (Polko; Kimic, 2022) e em espaços públicos do bairro Poble Sec de Barcelona (Carro; Valera; Vidal, 2008) e da América do Norte (Boston; Cambridge; Somerville; e Brookline, em Massachusetts; e Tampa; São Petersburgo; e Sarasota, na Flórida) (Mehta, 2013). Adicionalmente, esses resultados estão em sintonia com aqueles que indicam que a percepção de insegurança tende a aumentar à medida que as pessoas envelhecem (Carro; Valera; Vidal, 2008). As diferenças entre tais percepções reforçam a importância da criação de estratégias que contribuam para a segurança nos espaços de modo que estes sejam frequentados por todos, independentemente do gênero e da faixa etária.



REFERÊNCIAS

- BERTUZZI, F. B.; CARDOSO, G. T. A paisagem urbana frente ao uso e apropriação do ambiente construído. *In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO*, 5., 2018, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, Iphan, Ieds, Icomos-BRASIL, 2018. p. 1-13.
- BOO, S.; GU, H. Risk Perception of mega-events risk perception of mega-events. *Journal of Sport & Tourism*, v. 15, n. 2, p. 139-161, 2013.
- BOYKOFF, J.; FUSSEY, P. London's shadow legacies: security and activism at the 2012 Olympics. *Contemporary Social Science*, v. 9, n. 2, p. 253-270, 2014.
- CARRO, D.; VALERA, S.; VIDAL, T. Perceived insecurity in the public space: personal, social and environmental variables. *Quality & Quantity*, v. 44, n. 2, p. 303-314, 2008.
- COMITÊ DE CANDIDATURA RIO 2016. *Dossiê de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016*. Rio de Janeiro: Comitê de Candidatura Rio 2016, 2009. v. 1.
- DAVIES, F. A. Produzindo a "região olímpica de Deodoro". *In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA*, 29, 2014, Brasília. *Anais [...]*. Brasília: Kiron, 2014. p. 1-16.
- FRANCIS, M. *Urban open space: designing for user needs*. Washington: Island Press, 2003.
- GAFFNEY, C. Segurança pública e grandes eventos no Rio de Janeiro. *In: MONTEIRO, R. (ed.). Rio de Janeiro: os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016*. Rio de Janeiro: Letra Capital, Observatório das Metrópoles, 2015. p. 145-170.
- GAMBIM, P. S. *A influência de atributos espaciais na interação entre grupos heterogêneos em ambientes residenciais*. 2007. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- GEHL, J. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GOOGLE. MapStyle. Disponível em: <https://mapstyle.withgoogle.com/>. Acesso em: 13 jun. 2024.
- HILLIER, B.; PENN, A.; HANSON, J.; GRAJEWSKI, T.; XU, J. Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. *Environment and Planning B: Planning and Design*, v. 20, p. 29-66, 1993.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadcm>. Acesso em: 7 set. 2024.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. *Carta olímpica*: vigente a partir del 15 de septiembre de 2017. Lausanne: IOC, 2017.

JACOBS, J. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

KONSTANTAKI, M.; WICKENS, E. residents' perceptions of environmental and security issues at the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, v. 15, n. 4, p. 337-357, 2010.

MEHTA, V. Evaluating public space. *Journal of Urban Design*, v. 19, n. 1, p. 53-88, 2013.

NEIROTTI, L. D.; HILLIARD, T. W. Impact of Olympic spectator safety perception and security concerns on travel decisions. *Tourism Review International*, v. 10, p. 269-284, 2006.

NEWMAN, O. *Defensible space: crime prevention through urban design*. New York: Macmillan Publishing, 1972.

PATREZE, N. S.; SILVA, C. L. da; UVINHA, R. R. Jogos Olímpicos 2016 e políticas públicas de esporte e lazer: reflexões a partir de professores universitários. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 6, n. 3, p. 57-77, dez. 2019.

POLKO, P.; KIMIC, K. Gender as a factor differentiating the perceptions of safety in urban parks. *Ain Shams Engineering Journal*, v. 13, n. 3, p.1-12, 2022.

POYNER, B. *Design against crime*. Cambridge: University Press, 1983.

RAEDER, S. T. O. Planejamento urbano em sedes de megaeventos esportivos. In: CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, INTEGRADO, SUSTENTÁVEL, 4. 2010, Faro, Portugal. *Anais [...]*. Faro: Universidade do Minho – DEC e Serviço de Biblioteca – Eesc/USP, 2010. p. 1-12.

RECKZIEGEL, D. *Lazer noturno: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários*. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.



- SAVILLE, G.; CLEVELAND, G. 2nd generation CPTED: an antidote to the social Y2K virus of urban design. *In: INTERNATIONAL CPTED CONFERENCE*, 3., 1998, Washington. *Anais [...]*. Washington: International CPTED Association, 1998. p. 1-19.
- SILVA, G.; REIS, A. T. Localização e usos de equipamentos olímpicos: uma análise exploratória pós-jogos. *In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO (ENANPARQ)*, 5., 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: Anparq, 2018. p. 3908-3913.
- SILVA, R. C. da; MATTOS, R. G. As múltiplas formas de produção do espaço do bairro de Deodoro – cidade do Rio de Janeiro: da Vila Militar aos novos vetores tecnológicos para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. *In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEGE – A DIVERSIDADE DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: ESCALAS E DIMENSÕES DA ANÁLISE E DA AÇÃO*, 11., 2015, Presidente Prudente. *Anais [...]*. Presidente Prudente: Anpege, 2015. p. 999-1010.
- SPAALJ, R. Terrorism and security at the Olympics: empirical trends and evolving research agendas. *International Journal of the History of Sport*, v. 33, n. 4, p. 451-468, 2016.
- VOORDT, T. J. M. van der; WEGEN, H. B. R. van. Testing building plans for public safety: usefulness of the Delft checklist. *The Netherlands Journal of Housing and Environmental Research*, v. 5, n. 2, p. 129-154, 1990.
- YU, X. *The question of legacy and the 2008 Olympic Games: an exploration of post-games utilization of olympic sport venues in Beijing*. 2012. Thesis (Doctorate in Philosophy) – Western University, Ontario, 2012.

